

A ÉTICA NO CONTEXTO ESCOLAR: ensinando valores e desenvolvendo a cidadania

Ethics in the school context: teaching values and developing citizenship

Nívia Rodrigues de Queiroz²

Introdução

A presente pesquisa apresenta uma reflexão sobre a importância da ética no trabalho do professor e como ele pode estar trabalhando a mesma na sala de aula.

Para isso apresentará conteúdos expressos na proposta dos PCN's, dos temas transversais quanto a ênfase a ser dada nos conteúdos que dizem respeito aos princípios éticos e morais a serem trabalhados na prática docente.

O tema tem sido trabalhado na educação e também em outras áreas, sempre com sérias reflexões demonstrando princípios importantes como solidariedade, tolerância, responsabilidade e direitos.

Nesta pesquisa foram exploradas ideias de autores como Rios (2006), Araújo; Aquino (2001), Thendat (1996), Pegoraro (1995) e Vásquez (1992), buscando explicitar o que é ética e propondo metodologias que podem ser utilizadas pelos professores.

O trabalho aponta para várias metodologias de ensino, conscientizando o docente de sua importância, e o mesmo, como mediador no processo ensino-aprendizagem, estimulando vivências para o desenvolvimento da cidadania.

Revisão de literatura

O que é a ética

A palavra “ética” é de origem grega “*ethos*” e significa “modo de ser” ou “caráter”, enquanto forma de vida adquirida ou conquistada pelo homem. A ética pode ser entendida como um conjunto de princípios básicos que visa disciplinar os costumes, a moral e a conduta das pessoas.

A ética é algo que todos pensam que sabem, mas que, é muito difícil de explicar. Segundo Vásquez (1992, p. 23) “a ética é a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade. Ou seja, é a ciência de uma forma específica de comportamento”.

Neste sentido, a ética pode ser entendida como a filosofia da moral, investigação

² Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Arraias. Técnica Administrativa.

moral sobre aquilo que é bom; estuda uma forma de comportamento que julgamos valioso; um pensamento reflexivo sobre os valores e as normas que regem as condutas humanas.

Em outro sentido, a ética pode se referir a um conjunto de princípios e normas que um grupo estabelece para o seu exercício profissional. Temos como exemplo os códigos de ética dos advogados, dos servidores públicos, dos médicos, dos psicólogos e outros. Dessa forma, “muitos preferem associar a palavra ética aos valores e regras que prezam, querendo assim, marcar diferenças com os “moralistas(BRASIL, 2001, p.69)”.

A ética pode ser um conjunto de princípios ou maneiras de pensar que guiam ou chamam as ações de um grupo em particular. Contudo, a ética não é apenas um movimento intelectual de estudos, de análises, mas, um eterno refletir, pensar e construir, orientado por questões de sobrevivência em longo prazo, boas maneiras de agir perante os outros.

O ser humano encontra a ética, não mais, como uma realidade ideal, em que possui desafios e obstáculos nas relações que mantém, mas a encontra, como um bem, segundo a sua realidade, passando, então, a agir, eticamente, nas situações comuns da vida para uma melhor socialização.

A ética, a moral e o direito

A ética não pode ser confundida com leis. A ética está relacionada com os sentimentos de justiça social, mas a lei adota princípios éticos. Enquanto a lei efetiva a punição, na ética, nenhum indivíduo pode ser compelido pelo estado ou pela comunidade para cumprir suas normas, nem sofrer qualquer sanção por desobediência.

Ética e moral, às vezes, são confundidas por muitos, como sinônimos. Segundo Vásquez (1992) “a ética não é a moral, e sim a ciência da moral, e por isso não pode ser restringida a um conjunto de normas e prescrições, a sua missão é explicar a moral, desse modo pode influir na moral”(VÁSQUEZ, 1992, p. 25).

A ética estuda vários tipos de atos humanos; os atos conscientes e os derivados da vontade própria do homem que afetam outros indivíduos ou a sociedade em geral. Enquanto a moral é normativa, a ética é teórica, buscando sempre explicar e justificar os costumes de uma determinada sociedade.

A moral tem um caráter prático imediato, pois faz parte de nossa vida cotidiana em sociedade, não só por ser um conjunto de regras e normas que regram nossa existência, dizendo o que devemos ou não fazer, mas também porque está presente em nosso discurso e influencia a nossa opinião.

A ética pelo contrário é uma reflexão filosófica, reflexão sobre a moral, procurando

justificá-la e fundamentá-la, encontrando regras e valores que são importantes e que podem ser entendidas, estudando formas adequadas de como devemos agir.

A ética, a moral e o direito se relacionam. De acordo com Vásquez:

A moral vem do latim *mos* ou *mores*, que significa “*costume*” ou “*costumes*”, no sentido de conjunto de normas ou regras adquiridas por hábito, válidos por todos os homens, destinadas a regular as relações dos indivíduos numa comunidade social. (VÁSQUEZ 1992, p.28).

A ética não cria a moral. É certo que toda a moral supõe determinados princípios, normas ou regras de comportamento, mas, não é a ética que os estabelece, a mesma, se depara em uma série de práticas morais já em vigor e, partindo delas, procura determinar a essência da moral, sua origem, as condições objetivas e individuais do ato moral, as fontes da avaliação moral, a natureza e a função dos juízos morais, os critérios que justificam estes juízos e o princípio que rege a mudança e a sucessão de diferentes sistemas morais.

Tanto a moral como o direito baseia-se em regras que visam estabelecer certa postura para as ações humanas. Ambas, porém, se diferenciam. A moral tem efeito dentro da pessoa, ela atua como um valor, aquilo que se aprendeu como certo, estabelece regras que são assumidas pela pessoa, como uma forma de garantir o seu bem viver e se diferencia de uma pessoa para outra.

A moral independe das fronteiras geográficas e garante uma identidade entre pessoas que, sequer, se conhecem, mas utilizam esse mesmo referencial moral comum. O direito, objetivamente é considerado o conjunto de regras impostas pelo Estado, princípios de conduta tendente a realizar a justiça. É complexo de condições existenciais da sociedade asseguradas pelo Poder Público. O direito busca estabelecer o regramento de uma sociedade delimitada pelas fronteiras do Estado (VÁSQUEZ, 1992).

A ética tradicional, a ética cristã e a moderna

Tradicionalmente, a ética é entendida como um estudo ou uma reflexão, científica ou filosófica e até teológica sobre os costumes e ações humanas, valores e princípios morais de uma sociedade e seus grupos.

A ética tradicional, por assim dizer, representada em Platão, Sócrates e Aristóteles, conseguiu elevar a ética como disciplina filosófica. Analisando a teoria grega, os princípios éticos da época tinham como finalidade criar pressupostos para a regulação da conduta humana do ponto de vista do bem e do mal, assim sendo, eram criadas regras de acordo com os costumes da época.

As doutrinas éticas fundamentais nascem e se desenvolvem em diferentes épocas e sociedades como resposta dos problemas básicos apresentados pelas relações entre os homens e, em particular, pelo seu comportamento moral efetivo (VÁSQUEZ, 1992, p.267).

Sócrates foi chamado muitos séculos depois, de o “grande fundador da moral” porque sua ética não se baseava simplesmente nos costumes do povo e dos ancestrais, mas se baseava também nas leis exteriores na tentativa de estudar as leis e compreender se elas eram mesmo justas. De acordo com Sócrates “os homens deveriam procurar durante toda a sua vida, a contemplação de ideias do bem (VÁSQUEZ, 1992 p.267).”

Já a ética de Platão se relaciona inteiramente com a sua filosofia política. Também a ética de Platão se relaciona com a doutrina da alma, adotando princípios de razão, vontade ou ânimo. (Vásquez, 1992).

Na concepção do filósofo Platão, o homem é um ser bom enquanto for um bom cidadão, e como o indivíduo não pode sozinho alcançar a perfeição, torna-se necessário a ajuda do Estado ou comunidade política. Então constrói um Estado ideal a semelhança da alma, onde compete à justiça social estabelecer na cidade a harmonia necessária entre as diferentes classes. (VÁSQUEZ, 1992)

Para Aristóteles, a moral não é um fim em si mesmo, mas uma condição para uma vida verdadeiramente humana. A felicidade verdadeira se conquista através da virtude, como o corpo está sujeito as paixões, a alma deve desenvolver hábitos bons. Para Aristóteles esta vida não se realiza acidentalmente, mas mediante a aquisição de virtudes, de certos hábitos, maneiras de agir e de se comportar. Uma vez que virtude é sempre uma força adquirida, um hábito que não brota espontaneamente da natureza, o homem precisa esforçar-se para adquiri-las (VÁSQUEZ, 1992).

O cristianismo vinculou a ética aos padrões da divindade, a aproximação com Deus, e teve parâmetros nas ideias de São Thomas de Aquino e Santo Agostinho, valorizando o Teocentrismo e o Cristianismo, onde destacam o valor da experiência pessoal, da interioridade, da vontade e do amor.

De acordo com Thendat (1996) a ética agostiniana se contrapõe ao racionalismo ético dos gregos. A doutrina medieval acreditava na existência do bem e do mal, enquanto Agostinho inspirado em Platão defende que só o bem existe, sendo o mal apenas a ausência, ou privação do bem.

A ética moderna se contrapõe à ideia da ética às divindades, aproximando-a mais à figura do homem e a sua organização social. Temos como destaque o filósofo Kant. A ética de

Kant é uma ética formal e autônoma. Por ser puramente formal tem de impor um dever para todos os homens, independentemente de classe social, posição (CAYGILL, 2000).

Por construir o comportamento moral como pertencente a um sujeito autônomo, livre, ativo e criador, Kant propõe uma filosofia e uma ética no qual o homem se define antes de tudo como ser ativo, produtor ou criador. Para ele, age moralmente quando é capaz de auto determinar-se a agir dessa forma. Também se preocupou com questões morais concretas e com a aplicação prática dos princípios éticos, levando em consideração as emoções e os sentimentos humanos. (CAYGILL, 2000)

Estamos vivenciando a ética contemporânea. Para Valls (2003), os grandes problemas éticos dos dias atuais se encontram em três esferas: família, sociedade e estado. Em relação a família ele coloca de forma clara as questões éticas voltadas a fidelidade e o amor, o compromisso, o respeito mútuo entre o casal, o relacionamento entre pais e filhos como reflexão sobre direitos e deveres. Em relação a sociedade civil os problemas éticos continuam os mais urgentes, se referem ao trabalho, a sociedade, desemprego, salários baixos, fome e miséria. Com referência aos Estados os problemas éticos já são complexos, devendo respeito a política, às leis, as definições dos poderes.

Além dos princípios gerais que norteiam o bom funcionamento social, existe também a ética de determinados grupos ou locais específicos. Podemos citar a ética profissional, ética na medicina, nos esportes, ética na política, a ética educacional e tantas outras mais.

A ética na formação do professor

Formar profissionais capazes de organizar situações de aprendizagem, e de optar de maneira refletida por estratégias adaptadas aos objetivos e as exigências éticas deve ser a abordagem principal da maior parte dos programas de formação inicial e continuada de professores.

É preciso acrescentar a sua formação posturas necessárias ao seu ofício de professor, tais como convicção na educação, o respeito a outro, o conhecimento das próprias representações, o domínio das emoções, a abertura a colaboração, o compromisso com a profissão, sendo que:

Não é simples formar professores para que eles adquiram e desenvolvam competências profissionais, sobretudo se desejamos que as práticas de formação sejam fundamentadas e refletidas. É importante conhecer bem o processo de desenvolvimento das competências profissionais que serão preferencialmente exigidas, o que não acontece se não houver uma clareza preliminar sobre a natureza de uma competência e de sua gênese (PERRENOUD, 2000, p. 12).

Essas competências básicas na formação do professor, para que ele desenvolva um trabalho efetivo, são várias, que vão desde os conhecimentos técnicos até para as habilidades interpessoais e éticas que devem estar inseridas na sua formação enquanto profissional da educação. Competências, ao mesmo tempo, de ordem cognitiva, afetiva, a conativa e a prática, segundo Perrenoud (2000).

Mas, como formar profissionais práticos e reflexivos, capazes de analisar e de teorizar suas práticas?

Pode-se dizer que a ética é uma das habilidades importantíssimas que pode e deve ser trabalhada na formação do professor, pois é uma questão que sempre se apresenta no agir do ser humano sempre perguntando se determinadas ações são boas ou más. É necessária uma dimensão ética para o ato de ensinar, mesmo que ainda não tenha sido reconhecida a independência da pesquisa em relação aos valores. A ética deve ser questionada, pois ela é a interrogação reflexiva, mais que afirmação, guia e referência, mas do que caminho já traçado.

Quando se fala em formação de professores devemos antes determinar o desempenho do seu ato pedagógico na prática de sala de aula, estudar os conflitos psicológicos, as questões valorativas de professores e alunos.

Estudar o que acontece é tarefa imprescindível de todos que se encontram comprometidos com uma prática pedagógica competente. De acordo com Cunha (1992):

A educação é um conceito relativo em função de valores individuais e sociais. Contudo, é preciso, pelo menos, que se expresse essa correlação e que o educador e o educando dela sejam conscientes. Como o professor processa essa classificação e como ele objetiva essas questões na sua prática pedagógica, são fatores essenciais para definir sua formação (CUNHA, 1992, p.25).

O mercado de trabalho, hoje, possui uma nova visão, exigindo profissionais competentes inovadores, que transformem problemas em solução, desafios em resultados positivos expressando através do conhecimento e da convivência uma expressão de sua ética verdadeira. Na concepção de Jussara Hoffmann,

Os avanços em teorias de conhecimento nos legaram a um sério compromisso: complexo por natureza, o sujeito aprendiz só pode ser aprendido na sua própria complexidade. Da mesma forma os fenômenos educacionais, o que exige do educador, para além do conhecimento e experiência, o resgate a ética e a sensibilidade (HOFFMANN, 2001, p. 45).

Não basta apenas ter conhecimento técnico ou científico. Não é suficiente o professor observar copiosamente os alunos, aplicar provas perfeitas e bem elaboradas, definir critérios claros; essas medidas podem sim contribuir de início para diagnosticar quais as dificuldades

dos alunos em determinadas disciplinas, qual o seu desempenho. O compromisso do professor com a educação é de sugerir e abrir caminhos para a construção de uma escola onde todos os alunos tenham seus direitos respeitados.

O agir ético sustenta-se em valores, princípios éticos e humanos que formam o caráter da pessoa. Não restam dúvidas de que a profissão marca profundamente a vida de uma pessoa quando ela se integra no trabalho com toda a inteligência e afeto.

A formação de uma cultura ética deve estabelecer-se na crença de que é possível atuar de forma positiva na formação de profissionais comprometidos com o comportamento edificado pela moral e conduta imprescindível.

Para melhorar a qualidade da educação é preciso, antes de mais nada, melhorar a formação, as condições de trabalho do professor, sua didática, pois só se obterá êxito e sucesso se possuírem os conhecimentos e as competências, as qualidades pessoais, as possibilidades profissionais e a motivação requeridas (DELORS 2003, p. 153).

Cada escola deve ser uma comunidade coletivamente responsável pelo sucesso ou fracasso de cada estudante. Os professores possuem um papel fundamental enquanto educador no processo educacional, onde sua prática pedagógica deve estar servindo de base e como exemplo de profissionalismo. De acordo com Delors:

A formação de professores deve, por outro lado, inculcar-lhes uma concepção de pedagogia que transcende o utilitário e estimule a capacidade de questionar, a interação, a análise de diferentes hipóteses. Uma das finalidades essenciais da formação de professores quer inicial, quer contínua, é desenvolver neles as qualidades de ordem ética, intelectual, afetiva que a sociedade espera deles de modo a poderem em seguida cultivar nos seus alunos as mesmas qualidades. (DELORS 2003, p.159).

Não se pode negar que uma onda de descrédito prejudica a imagem de muitos. A desesperança que muitos profissionais escondem em seu trabalho, o medo de encarar os problemas. Em geral, colocamos essa profissão como algo estressante, complicado, um tipo de trabalho barrado por obstáculos, que vão desde os problemas ligados aos aspectos financeiros, baixos salários, excesso de serviço, salas muito cheias, poucos recursos e assim por diante. E com isso muitos vêem a docência como uma carga pesada, difícil de ser levada ou até mesmo como um calvário, um martírio.

Outro aspecto importante na formação do professor ético é a sua atualização permanente, buscando sempre inovações para melhorar o seu desempenho profissional. Se atualizar não é ter somente conhecimentos quanto à matéria que leciona, mas também conhecimentos sobre a sua disciplina e integrar-se do progresso da didática e da sociedade de maneira geral. O professor convive, desenvolve o espírito de autocrítica de maneira e avalia

constantemente sua postura e sua conduta. É importante frequentemente analisar, encaminhar as situações, conflitos em que se esteve envolvido, certificando-se assim se sua atuação foi positiva ou negativa.

De acordo com Jussara Hoffman:

A aprendizagem é marcada profundamente pela virtude de trabalhar os limites em nome dos desafios e os desafios dentro dos limites. A aprendizagem é, no seu âmago, expressão política e ética. Tem como objetivo a formação do sujeito capaz de saber o que fazer da vida, de construir sua própria história, mas sempre como sentido solidário, pois a ética dessa história se origina no mundo dos valores no qual a educação deve se formar (HOFFMAN, p. 29).

O novo milênio exige que os professores tenham competência, sejam humanos e que exerçam o seu papel com ética. A formação do indivíduo se dá através da interação do educando com a presença viva do professor. Não com autoritarismo, mas com coerência, com bom senso, sendo exigido sim na busca da verdade.

A ética é fundamental para se compreender as relações estabelecidas na escola, que por serem sociais, envolvem a questão da destituição do poder e do saber como escreve Sônia Kramer:

Precisamos por na ética nossas mãos e nosso coração. Não uma ética supostamente tecida na solidão de um sujeito individual, nem tampouco, uma ética definida na crueza de normas predeterminadas, mas uma ética que, tecendo-se nos confrontos e se desenhando a partir da adversidade de vida não abdica nunca de si mesmo, trata-se de uma nova forma ética política, uma ética que concretiza, assim sua ligação visceral com a educação (KRAMER, 1993, p. 170).

A ética, pensada, desde a perspectiva do professor, implica um compromisso com a justiça social, tendo em vista, não a mera conservação de tradições e da ordem social; mas, sim, a formação de novas gerações.

A ética e o perfil do professor na prática educativa

Atualmente, várias são as tentativas de configurar qual o perfil do professor ético. Uma das habilidades é possuir ou demonstrar a dimensão interpessoal, qualidades pessoais. Para se ter um nível interpessoal eficaz é preciso levar em consideração as diferenças culturais, gostar das pessoas como elas são, mostrar carisma e entusiasmo, ter bom humor sempre, manter bom relacionamento e calor humano. Nas qualidades pessoais deve envolver a ética e padrão moral, sendo que o profissional deve ser seguro, flexível, e organizado.

Uma prática educativa ética é uma postura responsável do professor em assumir sua função docente com responsabilidade mantendo um clima democrático, com o diálogo, com o respeito ao aluno não como objeto, mas como sujeito ativo no processo ensino-aprendizagem,

respeitando seus valores, costumes e sua cultura. De acordo com Delors:

Para ser eficaz terá de recorrer a competências pedagógicas muito diversas e a qualidades humanas como a autoridade, empatia, paciência e humildade. Se o primeiro professor que a criança encontra na vida tiver uma formação deficiente ou se revelar pouco motivado, são as próprias fundações sobre as quais se irão construir as futuras aprendizagens que ficarão pouco sólidas (DELORS 2003, p.159).

A ética não inclui preconceitos e discriminação; uma prática educativa calcada em valores éticos deve ser comprometida com o desenvolvimento de sujeitos solidários que busquem conjuntamente conhecimentos e soluções de problemas; nesse sentido princípios éticos na prática educativa implica uma prática comprometida com valores democráticos que tenham um forte ideal de mudança social.

O professor deve manter principalmente um bom relacionamento com seus alunos, baseados no carisma, igualdade e verdade. O estabelecimento de um elo de confiança e simpatia entre ambos são fundamentais para que sejam alcançados os objetivos propostos. São muitos os aspectos do comportamento do professor com relação ao aluno e capazes de influir em suas relações que fica difícil descrever todos (CUNHA, 1992).

Assim, uma posição ética do professor pressupõe um caráter exclusivo e ao mesmo tempo incondicional, pois a inclusão é um dos princípios importantes dos seus deveres tanto sociais como profissionais, devendo o professor estabelecer uma relação de parceria, cooperação, sempre tendo em mente uma estrutura que estabelece a relação professor-aluno.

O perfil do professor ético deve se destacar nesse momento sublime de mediador do conhecimento. O professor pode a todo o instante rever seus atos, voltar-se para o seu próprio agir e pensar, uma vez que gerar e compreender ações éticas do professor significa conhecer as relações estabelecidas no momento de aprendizagem (CUNHA, 1992).

O momento de comunicação pedagógica, ou seja, o diálogo representa um espaço com significado na postura ética do professor. Segundo Freire o diálogo é uma espécie de postura necessária, “[...] na medida em que os seres humanos se transformam cada vez mais em seres criticamente comunicativos (FREIRE, 1996,p. 27)”.

Esta concepção posta pelo autor mostra a forma como concebemos o diálogo, como um espaço criado pelo professor para que a postura ética docente seja discutida, refletida, elaborada e incorporada nas relações humanas estabelecidas dentro da escola.

Quando vivenciamos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender participamos de uma experiência total diretiva, política e ideológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza acha-se de mãos dadas com a decência e a seriedade (FREIRE 1996, p. 24).

A arte de ensinar requer respeito às representações sociais do educando, aos saberes que constrói fora da escola da sala de aula, com experiências pessoais e convívio com outras pessoas, saberes socialmente construídos na prática comunitária. Para Freire:

Não é possível respeito aos educandos, à sua dignidade, a sua identidade formando-se, se não se levam em consideração as condições em que eles vêm existindo, se não se reconhece a importância dos “conhecimentos de experiências feitas” com que chegam à escola. O respeito devido a dignidade do educando não permite subestimar, pior ainda, zombar do saber que ele traz consigo para a escola. (FREIRE, 1996, p. 64).

Com isso é necessário entender que não é possível o sucesso na formação do educando quando o professor não busca conhecer as condições sociais culturais e econômicas de seus alunos, de suas famílias, de suas experiências. É preciso entender que se deve respeito à autonomia, à dignidade e à identidade do educando, e na prática, procurar a coerência com este saber. Para que isto aconteça exige uma reflexão crítica permanente sobre a sua prática, através do qual irá fazendo uma avaliação do seu próprio fazer com os educandos. E esta a avaliação exige a necessidade de várias virtudes e atributos sem as quais não é possível sem ela o respeito aos conceitos do educando.

Como, na verdade, posso eu continuar falando no respeito à dignidade do educando se o ironizo, se o discrimino, se o inibo com a minha arrogância. Como posso continuar falando em meu respeito ao educando se o testemunho que a ele dou é o da irresponsabilidade, o de quem não cumpre o seu dever, o de quem não prepara ou se organiza pra a sua prática, o de quem não luta por seus direitos e não protesta contra as injustiças? A prática docente especificamente humana, é profundamente formadora, por isso, ética. Se não se pode esperar de seus agentes que sejam santos ou anjos, pode-se e deve deles exigir seriedade e retidão (FREIRE 1996, p.65).

Freire mostra que é preciso diminuir a distância entre o discurso e prática, entre a teoria e o fazer pedagógico. Mesmo não atingindo o ápice da perfeição, o professor deve no mínimo viver aquilo que fala, ser um referencial para os seus alunos ter uma mente aberta, não ser preconceituoso e atentar para maneiras mais viáveis de lidar com as diferenças, pois um encontro na sala de aula deve ser um encontro a valorizar a diversidade (Freire, 1996).

Para Freire (1992) outra postura ética necessária à prática educativa é a do respeito à autonomia do educando, assim como o respeito que o professor exige para si mesmo. O professor que desrespeita a curiosidade do educando, a sua postura, a sua linguagem, que faz pouco caso do aluno, se apresentando como dono do saber, ironizando, humilhando e desvalorizando o aluno foge dos padrões da ética. Bem como aquele professor que deixa de cumprir com seus deveres, de impor limites ao aluno, que se esquiva ao dever de ensinar, de

estar sempre acompanhando a formação do aluno.

O professor deve ter autoridade e domínio da sala, de seus alunos. Autoridade faz parte do seu perfil como professor ético. Mas nunca se pode confundir autoridade com autoritarismo. As práticas autoritárias são denominadas como abuso de poder, que anulam a liberdade de expressão do pensamento por parte dos alunos, anulam a socialização e participação em sala de aula.

Segundo Perrenoud:

Infelizmente, no plano pedagógico, paga-se caro por esta atitude descompromissada. A maior parte dos alunos tem necessidade de ser reconhecida e valorizada como pessoa única. Os alunos não querem ser um número em sala de aula que tem um número. É por isso que um ensino eficaz é um trabalho de alto risco, que exige que as pessoas se envolvam sem abusar de seu poder (PERRENOUD, 2000, p.151).

A postura do professor autoritário se torna uma espécie de doutrina, partindo de seus conhecimentos é a única verdade que deve ser imposta aos alunos. São atitudes que nada tem a ver com a humildade. A humildade como virtude nos ajuda a reconhecer que ninguém sabe tudo. Sem humildade dificilmente ouviremos com respeito a quem consideramos estar bastante longe de nosso nível de competência e conhecimento.

Outra postura que é de grande importância no perfil do professor chama-se tolerância, pois “[...] sem ela é impossível um trabalho pedagógico sério, sem ela é inviável uma experiência democrática autêntica, sem ela a prática educativa progressiva se desdiz.” (FREIRE, 1993, p. 59).

De acordo com Paulo Freire “Há outra qualidade fundamental que não pode faltar à educadora progressista e que exige dela sabedoria com que se dê à experiência de viver a tensão entre a paciência e a impaciência (FREIRE 1993, p. 61)”.

Essa tensão entre ambas de que o autor coloca é que ambas devem estar interligadas. Nem a paciência ou impaciência devem estar propriamente sozinhas. O professor não pode ser paciente de mais a ponto de babar na roupa e deixar as coisas serem levadas ao léu com muito desleixo e nem ser impaciente de mais a ponto de se revelar um neurótico, destemperado, que não faz nada com dedicação, com perfeição por ser muito ansioso e apressado demais.

A impaciência pode levar o professor a atitudes de desrespeito, de agressividade em seus atos e discursos, ultrapassando posturas éticas de tolerância, gerando um clima de insegurança nos seus alunos. A impaciência sozinha pode ameaçar o êxito de sua prática em sala de aula que pode se perder com atos de arrogância de quem se acha o tal, o dono do

pedaço.

Freire (2003) mostra que ambas, paciência e impaciência, não se encontram virtudes em nenhuma delas se não tiverem atuando juntas ao mesmo tempo. Sendo que o educador deve viver e atuar impientemente e paciente, sem jamais se dar a uma ou a outra de uma maneira extremamente isolada.

O educador competente terá valores éticos como o bom humor, a paciência, diálogo, a morosidade, a alegria, deve ser também exigente.

Rios (2006) revela que o professor deve sim ser exigente, buscando cobrar sempre mais de seus alunos, levando-os a apresentarem sempre um trabalho qualitativo, cumprir com suas obrigações de aluno, buscar conhecer sempre mais daquilo que lhe é proposto.

Fazemo-nos éticos quando escolhemos, comparamos, valoramos, decidimos e, principalmente, rompemos com determinadas atitudes que só intensificam a perda de valores que estamos vivendo em nosso cotidiano.

Como trabalhar a ética no contexto escolar

A presença da ética é um fator que não pode ser deixado de lado no processo ensino-aprendizagem. Contudo o professor para obter êxito no ensino de valores éticos, terá que utilizar inteligência e criatividade no seu trabalho, em primeiro lugar terá que manter postura, depois utilizar de metodologias diversificadas para trabalhar essa questão em sua prática pedagógica.

Os valores são qualidades abstratas determinantes do comportamento humano, tanto de sua conduta pública, quanto de sua conduta particular.

São vários os tipos de valores. Temos os valores vitais, valores úteis, valores religiosos, lógicos, estéticos e, entre eles encontramos os valores éticos:

São os valores de natureza social: Leis e regras, consciência, autoridade, direitos civis, confiança e justiça, verdade, relações pessoais e etc. (BRASIL, 2001)

De acordo com Araújo e Aquino (2001) a educação escolar:

Na construção da democracia e da cidadania deve-se dar enfocando conteúdos estreitamente vinculados ao cotidiano, às preocupações sociais e aos interesses da maioria da população. As disciplinas obrigatórias não seriam um fim em si mesmo (ARAÚJO; AQUINO, 2001, p.16).

Para desenvolver valores em sala de aula é preciso oferecer a cada aluno conhecimentos, procedimentos e atitudes que tornem possível a construção de critérios morais próprios, derivados da razão e do diálogo.

Defende-se uma educação moral que busque mostrar as consequências de certos comportamentos; buscando trazer para o contexto escolar a valorização do bem e das virtudes públicas, especialmente a justiça, que atribui direitos de igualdade e liberdade para todos, orientar também os valores pessoais e coletivos, com a finalidade de encontrar valores comuns.

Questões, conteúdos e metodologias relacionados à ética podem ser mais trabalhados em sala de aula. Respeito mútuo é a condição de respeitar e também ser respeitado pelo outro, é um dever e ao mesmo tempo um direito.

O respeito é um princípio imprescindível da conduta moral, que pode ser o respeito pelas pessoas que estamos sempre em contato, o respeito pelo espaço público que ocupamos, estudamos, trabalhamos, temos o nosso momento de lazer, buscando preservar, conservar, não deteriorar. Lembrando sempre que não apenas nós usufruímos deste bem, mas outras pessoas que possuem os mesmos direitos.

O exercício da cidadania estabelece relação entre respeitar e ser respeitado, portanto o respeito mútuo deve valer também na esfera política, respeitando as leis, as normas que regem nosso país.

De acordo com o PCN's (Brasil, 2001) esses, são os conteúdos relacionados aos conceitos de respeito mútuo que necessitam ser trabalhados no contexto escolar para que o aluno venha obter êxito e crescer em sua jornada estudantil:

- As diferenças entre as pessoas derivadas de sexo, cultura, etnia, valores, opiniões ou religiões;
- O respeito a todo o ser humano independentemente de sua origem social, etnia, religião, sexo, opinião e cultura;
- A compreensão de lugar público como patrimônio de todos, cujo zelo é dever de todos;
- O zelo pelo bom estado das dependências da escola;
- A valorização do patrimônio cultural, zelo por sua conservação. (BRASIL, 2001, p. 104).

Quando se fala em cidadania, fala-se também em *justiça*, que é outro foco abordado pelos, já quase extintos PCN's (Brasil, 2001).

Muitos pensadores e filósofos em diferentes épocas sempre abordaram o conceito de justiça que é foco que está presente no contexto da moralidade.

O conceito de justiça vai muito mais além do conceito de obediência às leis de uma cidade ou país, pois nos faz pensar também no conceito de igualdade, sem distinguir cor, credo religioso, posição, sexo, status.

O conceito de justiça na formação do educando é de suma importância, pois influência

em seu convívio em sociedade, gerando senso de responsabilidade de tomada de decisões.

De acordo com os PCN's (2001) “A formação para o exercício da cidadania passa necessariamente pela elaboração de conceito de justiça e seu constante aprimoramento. Uma sociedade democrática tem como principal objetivo ser justa (PCNS', 2001, p. 22) ”.

Os PCN's propõem para serem trabalhados pelo professor na sala de aula, com relação aos conceitos de justiça os seguintes conteúdos:

- O reconhecimento de situações em que a equidade represente justiça (como por exemplo, algumas regras diferenciadas para as crianças menores, das séries iniciais, em função de sua idade, altura, capacidade, etc.);
- O reconhecimento de situações em que a igualdade represente justiça (exemplo: as regras de funcionamento da classe, o cumprimento de horário);
- a identificação de situações em que a injustiça se faz presente, repúdio a injustiça;
- O reconhecimento da importância e da função da Constituição Brasileira;
- A compreensão da necessidade de leis que definem direitos e deveres;
- O conhecimento e compreensão da necessidade das normas escolares que definem deveres e direitos;
- O conhecimento e compreensão da necessidade de leis que definem direitos e deveres;
- O conhecimento e compreensão do aluno e os respectivos deveres;
- A identificação de formas de ação diante de situações em que os direitos do aluno não estiverem sendo respeitados;
- A atitude de justiça para com todas as pessoas e respeito aos seus legítimos direitos (BRASIL, 2001, p. 106).

O diálogo é outro princípio que é abordado pelos PCN's como um valor imprescindível a ser ensinado na escola. Numa sociedade em que há diferenças de classes, deve-se valorizar o diálogo como forma de amenizar conflitos que surgem, e um meio de colocar o aluno em constante interação com seus colegas, fortalecendo o elo nos relacionamentos, cultivando a amizade. O diálogo ainda exige a arte de saber ouvir, para se compreender a mensagem que quer transmitir, seja através de um olhar, de um gesto, da escuta, ou até mesmo de leitura da alma. Essa comunicação pode ser uma fonte geradora de harmonia entre ambos.

Em relação ao diálogo os PCN's (Brasil, 2001) propõem os seguintes conteúdos:

- O uso e valorização do diálogo como instrumento para esclarecer conflitos;
- A coordenação das ações entre os alunos, mediante o trabalho em grupo;
- O ato de escutar o outro, por meio do esforço de compreensão do sentido;
- A formulação de perguntas que ajudem a referida compreensão;
- A expressão clara e precisa de ideias e argumentos, de forma a ser corretamente compreendido pelas outras pessoas;
- A disposição para ouvir ideias, opiniões e argumentos alheios e rever pontos de vista quanto necessário (PCN's 2001, p.11).

A solidariedade como um valor pode também está sendo trabalhada pelos professores com seus alunos. A solidariedade diz respeito a ajuda, a prestar socorro a quem necessita, a

estar protegendo, defendendo. A participação em movimentos de defesas de direitos humanos, participação no espaço público, na vida política também revela um ato solidário, mas desde que esta participação esteja voltada a defesa do interesse de outras pessoas, defesa contra as injustiças e desigualdades sociais.

Os PCN's (Brasil, 2001, p.112) trazem os seguintes conteúdos a serem trabalhados:

- Identificação de situações em que a solidariedade se faz necessária;
- As formas de atuação solidária em situações cotidianas, em casa, na escola, na comunidade local em situações especiais como calamidades públicas;
- A resolução de problemas presentes na comunidade local, por meio de variadas formas de ajuda mútua;
- As providências corretas, com alguns procedimentos de primeiros socorros, para problemas que necessitam de ajuda específica;
- O conhecimento da possibilidade de uso dos serviços públicos existentes, como postos de saúde, corpo de bombeiros e polícia, e forma de acesso a eles;
- A sensibilidade e a disposição para ajudar as outras pessoas, quando isso for possível e desejável.

Como metodologia, os jogos resgatam valores humanos. O jogo educa não para que saibamos mais o português a matemática ou o futebol; ele educa para sermos mais gente o que não é pouco. A criança vai construindo as suas regras, aprende a se agrupar, aprende a ganhar e perder com tolerância, desenvolve coragem, solidariedade, cooperação, tolerância, coragem, autocontrole, audácia para vencer, e humildade para saber que o outro foi melhor (KISHIMOTO, 2003).

A dança seria também uma metodologia de grande aproveitamento. A arte de brincar com o corpo, como o espaço e com o ritmo é o momento de se descobrir e descobrir o outro. Acontece a interação e a construção de um momento coletivo, essencial para se intensificar as relações interpessoais e afetivas do grupo. À medida que, coletivamente, construímos movimentos, vivenciamos o toque, e a possibilidade do outro.

Assim também, as brincadeiras infantis. A brincadeira infantil é um modelo para desenvolver a ética no contexto escolar, e ela pode ser trabalhada em datas comemorativas.

A força de tais brincadeiras explica-se pelo poder da expressão oral. Enquanto manifestações livres e espontânea da cultura popular, a brincadeira tradicional tem a função de perpetuar a cultura infantil, de desenvolver formas de convivência social e permitir o prazer de brincar (KISHIMOTO, 2003, p. 38).

Outras metodologias importantes que podem ser trabalhadas com os alunos são apresentadas por Aquino e Araújo em sua obra “Os direitos Humanos em Sala de Aula: A ética como tema transversal. Mostram valores importantes na Declaração dos direitos Humanos promulgada em 1948, como âncora a ser seguida por todos os profissionais da

educação que querem promover o ensino da ética e cidadania.

Araújo e Aquino (2001) mostram que a constituição Brasileira no seu artigo 1º trás valores importantes que podem ser trabalhados: liberdade, igualdade, dignidade e fraternidade.

Portanto ensinar valores éticos, posturas adequadas, boa conduta, sempre é possível quando se pensa em uma educação voltada para o compromisso com a cidadania, na formação do cidadão reflexivo, humano, e solidário.

Conclusão

A presença da ética é um desafio a ser implantando no espaço escolar e nas atividades pedagógicas no decorrer do processo ensino-aprendizagem, visto que a mesma realiza em cada disciplina uma atitude crítica de reconhecimento dos limites e possibilidades dos sujeitos de suas ações, normas e valores que o cercam.

Para que isso aconteça de verdade é necessário bom desempenho da prática pedagógica, dosada de qualificação, preparo, compromisso, afeto, prazer e criatividade, pois sob os seus cuidados estarão crianças capazes de desenvolvimento absoluto.

Portanto, é preciso buscar com fervor um ensino baseados em valores, éticos, morais, sociais, buscando trazer para o espaço da sala de aula metodologias diversificadas que contribuirão para o seu aprendizado como pessoa humana, na aprendizagem da dignidade, altruísmo, igualdade, fraternidade, respeito. Trata-se de aprender em todos os dias valores novos, para então agir com ética, defendendo seus direitos e respeitando os direitos dos outros, são passos fundamentais para a construção de um país mais justo e humano.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, U.F. ; AQUINO, J. G. **Os direitos humanos na sala de aula: a ética como tema transversal.**São Paulo: Moderna, 2001.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: **Apresentação dos temas transversais - Ética.** Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3. ed. Brasília: MEC, 2001.

CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática.** 2 ed. Campinas, SP: Papirus, 1992.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir.** 8 ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

CAYGILL, H. **Dicionário de Kant**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

HOFFMANN, J. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

KRAMER, S. **Por entre as Pedras: armas e sonhos na escola**. São Paulo: Ática, 1993.

PEGORARO, O. **A ética é justiça**. Petrópolis (RJ): Vozes, 1995.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

RIOS, T. A. **Ética e competência**. São Paulo: Cortez, 2006.

RODRIGUES, M. F. **A ética na relação professor-aluno**. 55f. Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em Pedagogia. Universidade Federal do Tocantins. Arraias-TO, 2002.

VALLS, A. L. M. **O que é a ética**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

VÁSQUEZ, A. S. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.

THENDAT, E. **Lições sobre ética**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

Resumo

A pesquisa aborda uma reflexão sobre a ética e sua importância no processo de formação do educador. A ética deve estar presente no processo de formação do educador, para que possa trazer para a prática pedagógica um ensino a favor da democracia e cidadania, desenvolvendo competências básicas que contribuam para o seu crescimento pessoal e a formação de seus alunos. Para o desenvolvimento deste trabalho foi feita uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico. É desejável que a questão da ética seja mais destacada no espaço das escolas públicas, seja no dia a dia dos alunos, nas diversas disciplinas e também na formação continuada, nos cursos e especializações que as escolas oferecem para os seus professores, para que eles possam entender melhor sobre este tema e trazer ética para o seu fazer pedagógico, para a sua prática em sala de aula.

Palavras-Chave: Ética. Escola. Cidadania.

Abstract

The research addresses a reflection on ethics and its importance in the process of educating the educator. Ethics must be present in the process of educating the educator, so that he can bring teaching to democracy and citizenship in the pedagogical practice, developing basic competences that contributed to his personal growth, the training of his students. It is desirable that the issue of ethics be more prominent in the public school space, be it in the day-to-day of students, in the various disciplines and also in continuing education, courses and specializations that schools offer to their teachers, so that they can understand Better on this topic and bring ethics to your pedagogical do, for your practice in the classroom.

Keywords: Ethics. School. Citizenship.